A HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE CRÍTICA À LUZ DOS FUNDAMENTOS DA ARTE E DA CIÊNCIA MILITAR E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A PROFISSÃO SOLDADO E PARA O EXÉRCITO COMO FORÇA OPERACIONAL

Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento
Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

A FORÇA POLICIAL
órgão de informação e doutrina da instituição policial militar
ANO 2004 OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO Nº 44

BENTO, Cláudio Moreira Cel. História Militar Terrestre Crítica do Brasil - Importância para o Exército. **A Força Policial**, out/dez 2004, nº 4, p.17/27 (Revista da PMSP)

LIVRO DIGITAL
Capa por Camila Karen Renê com a orientação do autor, tendo por fudo as cores da bandeira do Brasil e margens em Azul Turquesa, com da Arma de Engenharia a qual o autor integra desde 1953.

Artigo digitalizado da Revista A FORÇA POLICIAL da Policia Militar de Sao Paulo n° 44 para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas, no meu site www.ahitmb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN e em levantamento para colocá-la no Pergamium, programa de bibliotecas do Exército.

Revista FORÇA POLICIAL da Policia Militar de São Paulo. N°4 out/dez 2004,p.17/27.

Conselho Editorial: Cel PM Presidente. Cel Alberto Silveira Rodrigues. Cel PM Res
Silvio Cavalli Vice Presidente. Cel PM Fernando Pereira, Cel PM Paulo Marinho Lopes. Ten Cel PM José Valdir Pulle, Maj PM Paulo Passatti. Maj PM Luiz Eduardo
Pesce de Arruda, , Cap PM Nelson Aradzenka. Cap Nelson Guilharducci, Professor
desembargador Alvaro Lazzarini e Professor Doutor Diogenes Casprini

HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE CRÍTICA DO BRASIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A PROFISSÃO SOLDADO E PARA O EXÉRCITO COMO FORÇA OPERACIONAL

CLÁUDIO MOREIRA BENTO foi o coordenador, em 1970/71, do projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes. Foi instrutor de História Militar na AMAN entre 1978/80. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército entre 1985/91. Fundou e preside, desde 1996, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil.(Nota da Revista)

A **História Militar Crítica** é a História que interessa ao profissional militar em geral, em todos os escalões, como instrumento precioso de aprendizagem da Arte e Ciência Militar, com apoio em experiências vividas, especialmente no campo de batalha, por profissionais militares.

Em síntese, a História Militar Crítica é a História do Soldado, e, em particular, a do chefe em todos os escalões, bem como do pensador e do planejador militar com vistas ao desenvolvimento progressivo de uma Doutrina Militar, ou de adaptação de uma Doutrina Militar importada às realidades operacionais de determinado país.

E isto foi o que fez o Duque de Caxias, ao adaptar, em 1862, a Doutrina do Exército de Portugal, grandemente influenciada pela Doutrina do Exército da Inglaterra, às realidades operacionais do Brasil e da Região do Rio Prata que ele vivenciara, inicialmente, no comando da Polícia Militar da Corte, quando protegeu o Poder Central durante o agitado período da Regência, e depois nas pacificações do Maranhão, de São Paulo, de Minas Gerais, do Rio

Grande do Sul e na Guerra contra Oribe e Rosas (1851/52), de onde ele trouxe e adotou, como Ministro da Guerra, as estruturas subordinadas do Ajudante General do Exército, encarregado da parte operacional da força, e a do Quartel Mestre General, encarregado da parte Logística da força. estruturas que existiram até a criação do Estado-Maior do Exército.

E foi com a Doutrina Militar que Caxias adaptou, em 1862, às realidades operacionais, que as Forças Terrestres do Brasil enfrentaram a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, sem que se registrassem queixas que a mesma doutrina não tenha então correspondido..

A história Militar Crítica, lamentavelmente, via de regra, tem sido confundida entre nós entre nós, com a História Militar Descritiva, que consiste numa reconstituição de um fato histórico com o máximo de detalhes possíveis,com apoio em fontes primárias fidedignas,autênticas e integras Exemplo um combate, uma batalha, uma manobra etc, sem entrar no mérito e evidenciar lições de Arte e Ciência Militar neles contidas etc.

E isto é tarefa para historiadores com cursos em faculdades e não para soldados A estes cabe pragmaticamente transformar reconstituições históricas em lições de Arte e Ciência Militar **,** à luz de fundamentos de crítica da profissão Soldado**,** tais como Princípios de Guerra, Manobra e Elementos,, Elementos do Fator Militar, Princípios de Liderança,Campos Doutrina Militar (Organização, Equipamento,Instrução, Motivação e Emprego da força) e muitos outros que abordamos em nosso manual *Como estudar, pesquisar a História do Exército Brasileiro.* **Brasília:** EME-AHIMTB-EGGF,1999 (Disponível em Assuntos Militares no meu site www.ahimtb.org.br) e no Google

Em princípio, todo Oficial de Estado-Maior deve ser um historiador militar crítico pragmático, capaz de retirar e absorver lições de Arte e Ciência de reconstituições históricas feitas por historiadores profissionais ,formados em faculdades e que possuem técnica e vocação para tal.

Para oficiais de Estado-Maior fazerem reconstituições históricas profissionalmente **,** teriam que possuir curso de História em Faculdade, salvo raras exceções, dentro de sua carreira de cerca de 30 anos, desviar sua atenção por cinco anos para uma Faculdade de História ou cursos de História Descritiva , as custas da força, o que seria um desperdício A não ser na na inatividade.Recordemos o que grandes Cabos de Guerra mundiais mencionaram, valorizando a História Militar Crítica

JomInl:

"O estudo da História Militar acompanhada de crítica sadia é, na realidade a verdadeira escola da Guerra."

Frederico o Grande:

" ***Eu estudo toda a espécie de História Militar desde César até Carlos II. Eu as estudo com todas as minhas forças..."***

E sobre A História Militar Descritiva que estava sendo ensinada a seu filho. repreendeu o seu professor para que não ensinasse História Militar fazendo-o decorar e a repetir como um papagaio. Ao contrário, faça-o raciocinar e tirar lições e conclusões objetivas."

Napoleão:
"***O conhecimento superior da Arte da Guerra só se adquire pela história das guerras e das batalhas dos grandes Capitães. Façam a guerra como Alexandre ,Aníbal, César, Gustavo Adolfo, Turenne, Frederico o Grande, Eugênio. Leiam e releiam criticamente a História de suas campanhas e guiem-se por elas. Eis o único meio de se fazer um grande General e aprender os segredos da Arte da Guerra***."

Moltke, o Velho:
"***A História Militar por dominar inteiramente a conduta prática da Guerra é uma fonte inesgotável de lições de Arte Militar."***

Ferdinand Foch:
"***Para sustentar em tempo de paz o cérebro (comando) de um Exército, para prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma Guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações de que o livro da História Militar."***

General Patton:
"***A leitura objetiva (isto é crítica) da História Militar é condição de êxito para o militar. Deve este ler criticamente biografias, autobiografias de chefes militares. Quem assim proceder concluirá que a guerra é simples."***

É esta a idéia do que consiste História Militar Crítica, que, em geral, entre nós, é confundida e ministrada como História Descritiva, inconsequente para o desenvolvimento do instruendo ou do leitor em Arte e Ciência Militar, ou para a profissão soldado, e razão do seu desprestígio, como balela, pelas gerações anteriores ao ano de 1950, às quais, via de regra, foi ministrada História Militar Descritiva em vez de História Militar Crítica.

Toda a instrução e ensino militares sintetizam ensinamentos resultantes da pesquisa e estudo crítico da História Militar, levado a efeito por chefes, planejadores, pensadores e historiadores militares críticos na História Militar da Humanidade ou na de um país considerado.

O conteúdo da instrução militar é fruto, em grande parte, da experiência adquirida no campo de batalha. Em última análise, obtida na História Militar Crítica.

O laboratório mais completo da Doutrina Militar, portanto, é o Campo de Batalha

Livros, valiosos o objetivos em seu tempo, foram reeditados pela BIBLIEx, mas não refletem História Militar Crítica e só podem servir como fontes de consulta.

Recordemos como chefes militares brasileiros contemporâneos se manifestaram em relação à importância da História.

Gen Ex Aurélio de Lira Tavares, no Instituto Histórico e Geográfico, em 12 de dezembro de 1966, como sócio da casa e um ano antes de ser o 1° Ministro do Exército do Brasil, pois antes esta função era denominada Ministro da Guerra.

"Há um sentido mais nobre e mais alto no estimular os esforços dos que se dedicam ao estudo e pesquisa da História, guiados pela consciência de seu verdadeiro e grande papel na formação do espírito da coletividade... E assim que a entendem os povos zelosos de seus destinos... A História Militar é, sem dúvida, o complemento obrigatório da preparação profissional do chefe e condutor de homens, destinado a guiá-los para a vitória, no comando de operações militares... A História Militar tem que ser elemento fundamental da Cultura do Chefe Militar. Foi assim que sempre a entendi, por isso que me habituei a estudá-la e nunca deixei de estudá-la do prlmíeiro ao último posto da hierarquia militar."

0 Gen Ex Emílio Medici, como Presidente da República, em 1970, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), em certa altura de seu discurso de posse como Presidente de Honra e que viabilizou com empréstimo federal para as novas e condignas instalações da Casa da Memória Nacional falou:

"Aqui também podemos afirmar que não se governa sem historiadores, E nós, os brasileiros, podemos dizê-lo melhor do que ninguém. Pois,pacificamente nenhum país cresceu mais do que o nosso pela pesquisa e análise de nossos historiadores."

E creio que ali lhe veio à lembrança o grande historiador civil e militar Barão de Rio Branco, que havia presidido o IHGB, onde foi admitido como seu sócio muito jovem.

Por mais de 35 anos, o Exército confiou o ensino de História Militar,na A M AN, a oficiais instrutores com o Curso de Estado-Maior e mais capacitados a orientar o estudo crítico da História Militar, por noções específicas que adquiriram e praticaram

Em1978/80, participamos de equipe na AMAN que, com apoio financeiro do Estado-Maior do Exército, preparou e editou, expressivamente enriquecidas com novos assuntos, as obras **História da Doutrina Militar** e **História Militar do Brasil** (2 v. texto e mapas).

De nossa parte, publicamos ainda, com apoio do EME, o manual **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro,** já em 2ª edição e

distribuído pelo EME às ECEME, EsAO, AMAN e Academia de História Militar Terrestre do Brasil e disponivel em Assuntos Militares no meu site www.ahimtb.org.br. E no Google;

Eles foram a síntese de trabalhos de Oficiais de Estado-Maior, instrutores de História Militar entre 1950/1978, que se destacaram por seus conhecimentos inovadores de História Militar Crítica: os General Álvaro Cardoso e Coronel Francisco Ruas Santos.

Ao visitarmos a Biblioteca da AMAN, concluímos que aqueles dois primeiros livros citados continuam sendo distribuídos aos cadetes, onde eles podem aprender e praticar História Militar Crítica, em razão de os citados livros abrigarem o processo de ensino para tal fim.

Em nosso tempo de cadete ainda predominava a História Militar Descritiva, com apoio em obras do General Cordolino de Azevedo, que, por cerca de 26 anos, de 1923 a 1949, fora professor de História Militar no Realengo e depois na AMAN. E o General Cordolino escreveu, em setembro de 1949, ao deixar a cadeira de História, depondo sobre as grandes dificuldades que enfrentara e que merecem reflexão madura:

"Durante 26 anos fiquei à frente da Cadeira de História Militar... No decorrer desse largo período foram várias as extensões dos programas. Estes sempre modificados. Ora por regulamentos que determinavam os assuntos e a maneira de transmipí-los. Ora por determinações expressas de autoridades a que estava subordinado. Daí as profundas modificações na extensão e na natureza, às vezes inopinadas, sem tempo para coordená-las e transmiti-las com proveito. No tocante à História Militar do Brasil, chegou-se a este extremo. Seu estudo compreendeu, às vezes, o início de nossa vida colonial, as lutas contra as invasões estrangeiras, todas as nossas campanhas com os povos vizinhos, até 1º Março de 1870, em Cerro Corá. Vezes houve que de todo o nosso glorioso passado militar só se deveria estudar uma única campanha por ano letivo. Quanto à História Militar Geral, seu estudo foi alvo de profundas modificações. Desde Maratona, até nossos dias, em alguns programas. Em outros, em dose mínima, o estudo de algumas campanhas notáveis. Aconteceram que houve vezes em que se estudaram assuntos que em nada nos podiam interessar. Disto ficou alguma coisa de minha longa permanência na cadeira de História Militar. Daí os meus 2 livros agora publicados.

A nós, parece que melhor teria sido a reedição dos dois livros de História Militar Crítica editados pela AMAN em 1978 e fruto de 28 anos de pesquisas de História Crítica realizadas por oficiais instrutores com o Curso de Estado-Maior. Mas estão eles gastos pelos 24 anos de uso

Hoje, o ensino de História passa por uma fase de modernização, e como todo o ensino no Exército, do qual desconhecemos detalhes e como se desempenham, no ensino de História Militar Crítica, instrutores tenentes formados em faculdades de História, substituindo a tradição de 1950-80,de

cerca de 30 anos de oficiais instrutores com Curso de Estado-Maior.

E, no início da fase de oficiais instrutores de História Militar na AMAN, com Curso de Estado-Maior, não se pode deixar de mencionar o vibrante e criativo Major Otávio Tosta,cujas aulas eram muito esperadas e criativas chegando ao ponto de, durante as suas aulas vibrantes de patriotismo.i colocar ventiladores em locais discretos para fazer a Bandeira Nacional drapejar como se estivesse sendo soprada pelo vento. Ele ficou na lembrança de seus alunos, que o recordam com carinho decorridos 50 anos.

No tocante ao estudo de Geografia Militar, houve, ao longo dos anos, salvo melhor juízo, um desvio do objetivo inicial com o qual o Coronel José Pessoa havia introduzido o assunto na Escola Militar do Realengo ,com base no que constatara na Escola Militar da França, que freqüentara e m Saint Cyr, depois de haver combatido na Iª Guerra Mundial no Exército da França, no comando de um pelotão de soldados turcos incorporados num Regimento de Cavalaria francês.

Geografia Militar, também tratada de Geobélica, tem o sentido de Geografia do Soldado, por estudar as repercussões do fator da decisão militar, Terreno o, nas operações militares, com a profundidade compatível como o escalão operacional considerado. Foi encarregado de ministrar o assunto O Tenente Coronel Francisco de Paula Cidade, grande estudioso que participara criação da **Revista Militar** criada na 3ª Região Militar, em 1910, e depois como Jovem Turco da fundação da **Revista A Defesa Nacional**.em 20 de setembro de 1913 no Clube Militar Trabalho que reproduzimos como **Notas de Geografia Militar Sul-Americana, Disponível em Asuntos Militares no meu site www.ahimtb.org.br e no Google.**

Ele elaborou o excelente e original o citado **Notas de Geografia Militar Sul-Americana** em 1934, na Escola Militar do Realengo, com apoio de seu comandante, o Cel José Pessoa, reeditada pela BIBLIEx em 1942, depois de atuar como instrutor do assunto na ECEME, até de lá sair para comandar a unidade de Infantaria em Corumbá, durante a Guerra do Chaco Paraguai x Bolívia.

Em 1966, a BIBLIEx publicou o seu valioso, original e pioneiro ensaio O Rio Grande do Sul - Explicação da História pela Geografia, em **Dois ensaios de História.**

E de lá para cá a Geografia Militar tomou caráter mais de Geografia Militar Econômica, visando ao concurso para a ECEME, do que de Geografia Militar ou de Geografia do Soldado, enfocada quanto ao fator da Decisão Militar - o Terreno (Observação, Cobertas e Abrigos, Campos de Tiro, Obstáculos, Vias de Acesso e Acidentes Capitais) - conforme o escalão.

Creio que disto só restou o processo de **Levantamento Estratégico de Áreas** decorrente da aplicação, no caso, do Discurso do Método de Descartes, do qual também se origina o processo - e não método - de Estudo de Situação Militar.

O Discurso do Método de Descartes origina incontáveis processos de solução de problemas específicos e não **Métodos***,* conforme aprendemos em Curso de Organização e Métodos, no DASP, em 1970.

Por oportuno, outra idéia entre alguns colegas na ECEME, em 1967/69, era de que a Doutrina Militar era algo rígido e imutável, mas depois, pesquisando o assunto entre pensadores militares mundiais, chegamos à conclusão que uma Doutrina Militar de permanente só tem dois fatores, ***o* homem e a sua contínua mudança**..

O citado livro do General Paula Cidade, **Notas de Geografia Militar Sul-Americana***,* ao que me falou o Cel Francisco Ruas Santos teve melhor aproveitamento nos exércitos sul-americanos, pelos preciosos ensinamentos que ministrava, do que no nosso, onde ele não teve, ao que parece, quem o substituísse e desse prosseguimento a este assunto relevante trazido da França pelo Cel José Pessoa e por ele introduzido na Escola Militar do Realengo.

Outro conhecimento que nos parece, mereceria ser desenvolvido no DEP, no setor de Pesquisa, seria a **Geo-História Militar Terrestre***,* ou seja, a Geografia da História Militar Terrestre do Brasil, do que nos deu preciosas indicações o professor **Floriano de Paula**, em seu estudo pioneiro, na Universidade Federal de Minas Gerais, na sua preciosa obra **Geografia da História***.*(Belo Horizonte: Imprensa da UFMG, 1972), que mereceu do Major José Fernando Maia Pedrosa, então instrutor de História Militar na ECEME, nas orelhas ou abas da obra, este comentário:

"Que o mestre professor Floriano de Paula sugeria em seu livro, grande responsabilidade das gerações futuras, diante da incontestável importância do Brasil, na conturbada cena internacional, onde a ambição e expansionismos de inspiração ideológica, ou não, aí estão de olho no nosso crescimento."

De lá para cá se passaram 32 anos e, ao escrevermos para a ECEME, **Amazonia Brasileira — Conquista. Consolidação. Manutenção - História Militar Terrestre da Amazônia. 1616-2003.** Porto Alegre: AHIMTB, 2003, Obra disponível em Assuntos Militares no meu site www.ahimtb.org.br E no Google. E constatamos, através de diversas fontes, as enormes pressões internacionais denunciadas, exercidas sobre a Amazônia pela ambição internacional, Constatar isto é fruto de simples verificação e raciocínio!

E, neste caso, me cabe lamentar, salvo melhor juízo a equivocada edição, pela BIBLIEx, por indicação de seu Conselho Editorial, do livro de Jean Soublin**, História Amazônia***,* contendo diversas e graves deformações de nossa História, das . quais cabe citar a falsa insinuação de o Exército Brasileiro haver praticado um genocídio de índios Waimiris, em 1974, se não bastasse o grande equívoco de já haver publicado o livro **Cerne da Discórdia**, e se antes não houvesse a BIBLIEx proporcionado o lançamento, no Forte de Copacabana,do livro **A Noite das Grandes Fogueiras***,* de Gilberto Meireles. E difícil entender estas iniciativas, que devem ter uma

explicação como razão de Estado do Escalão Superior, ao qual a BIBLIEx é subordinada.

E por se falar em História Militar Crítica, vale lembrar o trabalho conjunto do Cel Francisco Ruas Santos e do Major José Fernando Maia Pedrosa na obra: ESCOLA DE ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Marechal Castelo Branco seu Pensamento Militar.** Rio de Janeiro: Secretaria Geral do Exército, 1968..

Existem outros estudos de História Militar Terrestre Crítica, entre eles me vem à mente os pensadores militares Cel João Batista Magalhães e Cel Amerino Raposo . Filho, deste último destaco **A Manobra na Guerra,** que me foi de grande utilidade como aluno da ECEME, originário de uma arma de apoio ao movimento e, mais, **Caxias e os Problemas Militares Brasileiros.** Rio de Janeiro: Secretaria Geral do Exército, 1969. que em seu capítulo VI aborda o relevante assunto: **Caxias, o inspirador de nossa doutrina militar".**

A História Militar Crítica, que desenvolvemos em nosso livro **As Batalhas dos Guararapes. Descrição e Análise Militar.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971, 2v.disponível em Conflitos no meu site www.ahimtb.org.br e no Google e ora reeditada pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil em comemoraçna 3ª edição A 2ª edição contribuiu para a criação do Dia do Exercito segundo o historiador militar Veterano Cel Inf EM Manoel Soriano que preparou as justificafica tiva para o Decreto presidencial ao 10° Aniversário da criação do Dia do Exército .Obras que elaboramos com apoio em conhecimentos de Arte Militar adquiridos em Curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1967/69), aplicados a fontes históricas que lá encontramos sobre o tema.

E creio que, militarmente, foi pioneiro muito enriquecedor da História Crítica Militar Terrestre do Brasil e até reveladora de um grande e valoroso soldado esquecido, o Sargento Maior Antônio Dias Cardoso, hoje nome de uma rua de bairro da AMAN e de uma das turmas dela egressas, além de patrono das Forças Especiais do nosso Exército, por nossa proposta ao COTER.

Estudo crítico revelou que os generais dos invasores, na Europa, tratavam a reação luso-brasileira original, à base de guerrilhas, de **Guerra Brasílica**.

E assim esperamos que neste artigo consigamos convencer os militares da importância prática para um Exército e, não só em teoria, como ela é exaltada, da História Militar Crítica e da necessidade de que os que a ela se dedicam sejam ouvidos, e não como aconteceu com o General Cordolino de Azevedo, como se pode concluir de seu disciplinado desafabo que esconde muita informação e lições por detrás do que ele mencionou.

E isto interessa ao nosso Exército, como sempre interessou, e foi usada por exércitos de grande nações, potências e grandes potências, na procura de estabelecer, regulamentada, uma Doutrina Militar a mais genuína

possível, compatível com o destino de grandeza do Brasil, que hoje luta por um assento no Conselho de Segurança da ONU.

A nossa História Militar Crítica revelou que os grandes problemas militares brasileiros foram enfrentados e solucionados por doutrinas originais desenvolvidas no calor da luta, como o caso da **Guerra Brasílica** contra o invasor holandês de 1624/1654; **a Guerra à Gaúcha,** contra o invasor espanhol no Rio Grande do Sul de 1763/1776; e sem deixarmos de mencionar as lições da **Guerra do Mato**, desenvolvidas por quase um século no Quilombo dos Palmares, por seus defensores e atacantes, e vai por aí. Na Amazônia, seguramente serão levantadas e desenvolvidas doutrinas militares originais, para a sua defesa, com apoio nas lutas que ali tiveram lugar. E doutrinas militares indígenas poderão ajudar na formulação da doutrina militar de Resistência que ali se está procurando implementar.

O historiador civil formado em Faculdades de História não possui as condições ideais de realizar História Militar Terrestre Crítica, e sim fazer reconstituições de História Militar Descritiva para que o historiador militar crítico, com formação em Arte e Ciência Militar, o faça ao nível dos cursos militares que possua e com mais profundidade os com cursos de Estado-de Estado - Maior e CPAEx.

Em 1972, o Estado-Maior do Exército, através de sua Comissão de História do Exército, reuniu em Brasília professores de História e Biblioteconomia convidados em todo o Brasil para lhes ministrar um Curso de Pesquisadores de História das Forças Terrestres Brasileiras.

Creio o que somente nós o aproveitamos, pela falta de vivência militar que eles não possuiam e ao contrário, foi-me mais fácil adquirir noções de biblioteconomia que eles possuíam. Eles tinham dificuldades para saber o que era cantil, baioneta , bandoleira e vai por aí. E nenhum deles deu retorno aos ensinamentos pretendidos.

Na falta de um efetivo apoio editorial para historiadores militares brasileiros críticos, em razão de a BIBLIEx atuar como um Clube do Livro, cujo dos interesses, penso, seja função dos interesses dos seus associados e não dos interesses dos profissionais do Exército, assinalo como fato relevante a colocação na Internet, para consultas, das monografias elaboradas por alunos da da ECEME e do CPAEx. Eu mesmo as referenciei, pioneiramente,em nosso citado trabalho **Amazônia Brasileira***,* as que tratam de assuntos militares referentes àquela estratégica área onde nosso Exército se faz cada vez mais presente.

E aqui concluo este artigo, na esperança de que leitores interessados em problemas do Exército o leiam e concluam o que pode dele ser deduzido e que não foi abordado diretamente.

E o concluo evocando palavras dos Jovens Turcos que fundaram a Revista ***A Defesa Nacional,*** há 101 anos em 2024 anos,expressas no Editorial do primeiro número da Revista, em 10 de outubro de 1913, republicado pela **História doi Exército Brasileiro - Perfil Militar de Um**

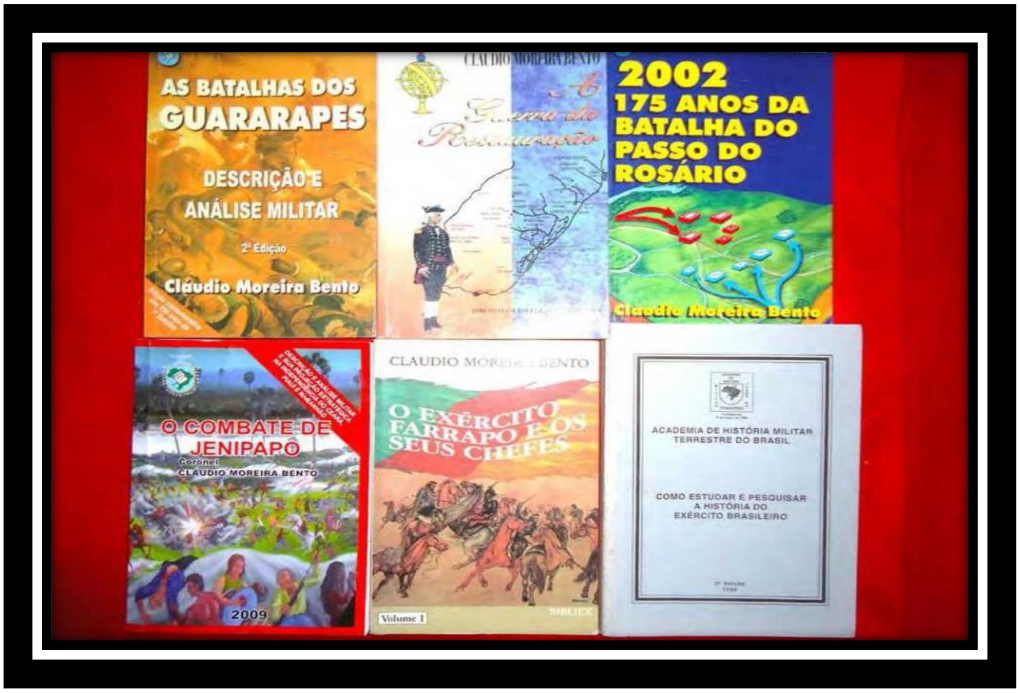
Povo, *e*m 1972. v.2, p. 805,E que em nota de rodapé registra::

"O Exército de hoje muito deve à campanha reformista desenvolvida por esta revista."

E em certa altura do Editorial, que traduziu o programa dos Jovens Turcos, se lê: ***"*Estamos profundamente convencidos que só se corrige o que se critica; e de que criticar é um dever; de que o progresso é obra dos dissidentes. Esta revista foi fundada para exercer o direito que todos temos, de julgar as coisas que nos afetam, segundo o nosso modo de ver e de darmos a nossa opinião a respeito...Em todas as coisas da vida é preciso não esquecer nunca a época em que elas foram feitas e o espírito que as ditou. Muito do que hoje nos parece deslocado e anacrônico, foi racional e aceitável a seu tempo, assim como o que hoje nos parece excelente será criticável amanhã. "**

E, pois, com este espírito que coloco o presente artigo à consideração dos leitores e pesquisadores interessados no melhor futuro do nosso Exército como instituição nacional permanente e força operacional. Leitores, especialmente, com responsabilidade de Estado pelos destinos do Exército, para prevenir que abrigue equívocos duradouros de difícil percepção, como ocorreu com o histórico equívoco do Exército dominado pelo bacharelismo de 1874/1905, em detrimento do profissionalismo militar, como o registrou, entre outros, o Jovem Turco Marechal Estevão Leitão de Carvalho, em suas **Memórias**, e o General Tasso Fragoso, na apresentação de seu clássico **A Batalha do Passo do Rosário***,* o que valeu ser considerado pelo então Chefe do EME General de Exército Antônio Carlos da Silva Muricy, como **" O Pai da História Crítica do Exército."**

Abaixo exemplos de obras do autor que contém partes de História Militar Crítica à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar



CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023

Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exercito do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exercito escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exercito perfil Militar de um Povo.** Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, alem de diversos artigos incluive sobre o Espadim de Caxias,arma privativa dos cadetes,Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde crou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército.** Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, do quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exercito , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exercito, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exercito 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas alé de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco

Ferroviario Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerdo o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaiense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba,Petropolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Valedo Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembléias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaiense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exercito nas ESG,ECEME,IME, EsAO,AMAN ,ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife,Rio De Janeiro,.Porto Alegre e no NPOR de Pelotas ,e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre,Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021. E** ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional,** como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP – Universidade de São Paulo. Este ano de 2024 complementará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTB ,até então dependentes da FAHIMTB,com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB,durante os seus 23 anos de proficua existência.

Curriculo de Camila Karen C.S Renê

Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cáudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasl, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tatefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do

apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de mesus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, qua aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios.Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”Camila na História do 21º GAC GrupoMote Bastione passou a figurar como minha pargceira